



O MITO JIM MORRISON FRENTE AO ARQUÉTIPO DO XAMÃ UMA VISÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA JUNTO AO FILME “THE DOORS”.

Daniele Moscardi

Resumo

Esse trabalho tem como finalidade analisar a teoria da psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o arquétipo do xamã relacionando a trechos do filme “The Doors” que teve lançamento em 1991, do Diretor e roteirista Oliver Stone que conta o início da carreira do líder da banda norte-americana The Doors, James Douglas Morrison (Jim Morrison), que nasceu em Melbourne Florida, em 8 de dezembro de 1943, mostra sua vasta trajetória de vida que marca do mito que se tornou ao arquétipo do xamã que o guiou nessa intensa jornada poética e funibre, onde vivenciou o famoso clichê, sexo drogas e rock n`roll. Para Jung, os arquétipos são fatores e temas que ordenam elementos psíquicos, formando determinadas imagens, mas de uma maneira que só podem ser reconhecidas pelos efeitos que produzem a cada um distintamente. Como condicoes a priori, representam o caso especial psíquico do padrão de comportamento que empresta a todos os seres vivos seu tipo específico. O arquétipo do xamã em sua totalidade é uma junção de dois mundos, real e sobrenatural, trazendo novas possibilidades, e uma significativa simbologia para a busca interior. O arquétipo do xamã se fez presente desde os seis anos de idade, quando em uma viagem com sua família, no Novo México em 1949, passam por um acidente que envolvia índios Navarros, e um possível xamã que agonizava a espera da morte na beira da estrada. Acredita se que foi ai que houve uma conexão “oníricamente” do xamã com Morrison. Conclui se então que através da busca pela transformacao ou cura interior, o xamã é o curador ferido pela própria morte em vida, aquele capaz de restaurar os males mortais, através da ajuda do espírito presente nas forcas invisíveis da natureza, por ele controladas.

Palavras-chave: Arquétipo; xamã; psicologia analítica; Morison.